



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

## **A EXPERIÊNCIA DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL DE UMA PROFESSORA DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O SEU PROCESSO FORMATIVO<sup>1</sup>**

**Katarine Patatt<sup>2</sup>, Marli Dallagnol Frison<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho de sistematização do Estágio de Docência

<sup>2</sup> Aluna do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Unijuí

<sup>3</sup> Professora do DCVida. Mestre em Educação nas Ciências. Membro do Gipec-Unijuí.

**Resumo:** Este artigo discute sobre a importância das aulas no ensino de Ciências, bem com a vivência do Estágio no processo de formação de professores, a partir da vivência da prática docente no Ensino Fundamental durante o Estágio Curricular Supervisionado III: Ensino de Ciências III. O trabalho foi desenvolvido na sexta série (sétimo ano) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Marcelino Champagnat, interior de Catuípe/RS, onde permitiu aos alunos do Ensino Fundamental o estabelecimento de relações entre os conceitos biológicos estudados. Esse espaço/tempo de experiência profissional propicia ao estagiário a aproximação da realidade, permitindo a reflexão, o diálogo, constituindo-se também como um momento de pesquisa, que permite compreender e problematizar as situações observadas, formando profissionais críticos e reflexivos.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Prática docente; Formação Inicial de Professor.

### **Introdução**

O estágio proporciona contato com os alunos, onde é possível observar, aplicar e dominar a profissão de docente. Através do estágio é possível ter uma avaliação do que é ser professor, ajudando assim o crescimento acadêmico e profissional. Estágio segundo BURIOLLA (1995), "é o locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente."

A escola possui uma enorme importância em nossas vidas. É nela que nos preparamos para o futuro, e onde recebemos o conhecimento necessário para enfrentarmos os obstáculos que surgem em nosso caminho. Sendo assim esse artigo busca analisar as aulas ministradas no Estágio Curricular Supervisionado III: Ensino de Ciências III, relatando a implicação dessa vivência para a formação de docentes.

### **Metodologia**

Este artigo foi elaborado com base na experiência em sala de aula durante o Estágio Curricular Supervisionado III: Ensino de Ciências III, o qual foi desenvolvido na turma de sexta série (sétimo ano), do Ensino Fundamental, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Marcelino





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

Champagnat, interior de Catuípe/RS, no primeiro trimestre de 2012 no período de 09 de março a 31 de maio de 2012. Foram utilizados, apenas uma parte da Situação de Estudo (SE) “Animais de um Ecossistema Regional”, livros didáticos, textos de livros e revistas científicas, internet, saídas a campo e documentários que apresentavam conceitos da fauna relacionados biologicamente com o ambiente em redor. Sendo que para realizar essa SE houve a necessidade da orientação da professora, para saber se o assunto que deveria ser abordado estava coerente com a realidade da turma.

### Resultados e Discussões

O estudo das Ciências, segundo os Planos de Estudo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Marcelino Champagnat relata que é objetivo da área (Ciências) capacitar o aluno para refletir sobre o processo do relacionamento do homem com o meio ambiente, usando métodos de investigação que permitam fazer a relação entre os conceitos construídos sobre os fenômenos da natureza e o aproveitamento de recursos naturais de forma a levar em conta a preservação dos ecossistemas e compreender a relação entre os fatores bióticos e abióticos que compõem esse local. Através disso, se tem como objetivo formar cidadãos conscientes da preservação ambiental e a responsabilidade que o ser humano tem de cuidar do planeta combatendo a poluição ao invés da produção e acúmulo de resíduos, cuidando dos bens naturais que nos é oferecido.

Diante disso, é importante refletir e observar a turma da 6ª série do Ensino Fundamental, dos quais faz-nos saber sobre como priorizar um ensino que contemple diferentes personalidades e vivências, pois sabemos que cada aluno traz uma história de vida particular, sendo possível a percepção de que se trata de diferentes realidades vivenciadas. Outra questão importante é a consciência que os alunos têm da importância de estudar, pois existe uma seriedade com que eles precisam encarar, como as tarefas de casa, pesquisas, cartazes, avaliações em geral. A maioria se mostrou preocupada na elaboração dos trabalhos, fazendo bem feito e entregando em dia, porém alguns não faziam e não se importavam em participar, característica essa dos alunos repetentes da turma.

No transcorrer das aulas, quando questionados sobre a qualidade de seu aprendizado a maioria respondeu que somente ocorre com maior êxito quando prestam atenção nas aulas, ou seja, quando não conversam e/ou quando não faltam às aulas. Isso demonstra a consciência que eles têm de sua fundamental participação no processo de ensino-aprendizagem, sendo que o professor tem o direito de exigir da turma seriedade e responsabilidade. A turma demonstrou muita insegurança quando havia avaliações, preocupando-se com as notas que iriam adquirir. Na primeira avaliação se mostraram bastante amedrontados, pois acreditam que seria uma prova que eles não teriam a capacidade de responder. No entanto os resultados foram bons.

Dessa forma percebe-se que a maioria está sempre interessada em ganhar nota do que saber sobre o assunto. Alguns pontos foram refletidos e posteriormente repensados, como o grande interesse pela turma em ter atividades diferenciadas como em aulas práticas, saídas a campo, documentários recentes, artefatos que haviam deixado de serem usados por alguns professores, tornando aulas monótonas e cansativas, apresentando desgosto pelos alunos em estudar o conteúdo de Ciências. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) o estudo de Ciências Naturais deve abranger assuntos relacionados ao cotidiano, questões da atualidade, ligadas à realidade dos alunos, com o intuito de que



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

o aluno construa conceitos, e seja capaz de pensar sobre o mundo e sua constante reconstrução percebendo que as ciências fazem parte da vida de cada um. A realização de algumas atividades diferenciadas se mostrou importante para a compreensão e aprendizado da turma, tornando aulas instigantes e participativas com sugestões oferecidas pelos próprios alunos.

De acordo com BORGES (1997), “o ensino tradicional de ciências, da escola primária aos cursos de graduação, tem se mostrado pouco eficaz, seja do ponto de vista dos estudantes e professores, quanto das expectativas da sociedade”. A escola tem sido criticada pela baixa qualidade do ensino, por sua incapacidade em preparar os estudantes para ingressar no mercado de trabalho ou na universidade. O autor escreve ainda que a escola tem sido criticada por não cumprir adequadamente seu papel de formação de crianças e adolescentes, e pelo fato de que o conhecimento que os alunos exibem ao deixar a escola é fragmentado e de limitada aplicação.

A educação em Ciências deve proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, levando os alunos a desenvolverem posturas críticas, realizar julgamentos e tomar decisões fundamentadas em critérios objetivos, baseados em conhecimentos compartilhados por uma comunidade escolarizada (BIZZO, 1998). Porém ainda pode-se dizer que ciências para alunos do ensino fundamental ainda não está totalmente explícito, sendo assim necessário um melhor ensino e esclarecimento sobre este determinado assunto, pois os alunos alegaram não gostar da matéria porque era muito difícil, chata e com muitos nomes difíceis de decorar. BIZZO (1998) escreve que “ciências é difícil quando os alunos não entendem determinadas afirmações, mesmo que estas apareçam impressas em livros didáticos”, pela simples razão de que elas se constituem em uma síntese de várias explicações e conceitos e que não podem fazer sentido, sozinhas.

A realização do estágio foi uma experiência muito interessante e principalmente desafiadora, pois era a primeira vez de assumir uma turma. Essa realização promoveu experiência mostrando como é ser professor em sala de aula diante dos alunos e até perante os demais professores. Este é um momento na formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação. O Estágio Supervisionado na formação de professores tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”(PIMENTA E LIMA, 2004).

Os estágios propiciam aprendizagem sobre o cotidiano escolar, na sala de aula analisando o comportamento dos alunos, a construção dos saberes e das relações vivenciadas durante esse cotidiano escolar, sendo fundamental no processo da formação de professores. No estágio aprendemos a lidar com diferentes situações, como a falta de infraestrutura na escola, alunos com necessidades especiais e alunos com histórias de vida tumultuada, isso faz com que crescemos como futuros profissionais de ensino. Para RODRIGUES (s.d) é fundamental que o professor esteja bem preparado com um conjunto de conhecimentos teóricos e processuais para que possa transmitir com segurança e qualidade para seus alunos. “Ser professor não supõe o domínio de seu campo específico de conhecimento, mas sim ter o domínio do conhecimento para ensinar, pois presume mais do que uma apropriação enciclopédica”.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

A formação docente se dá muitas vezes pela prática em sala de aula, a partir da relação feita entre teoria e prática e na reflexão diária de seu exercício. Portanto, o estágio supervisionado pode contribuir diretamente no processo de formação dos educadores. Os estágios curriculares são imprescindíveis para uma formação profissional relevante, pois caso não tiver efetuado esse estágio, depois de graduado não teria um orientador para sanar as dúvidas encontradas durante a atuação. O estágio proporciona a aproximação da realidade, permitindo a observação e reflexão do cotidiano escolar, constituindo também um momento de pesquisa, que permite compreender e problematizar as situações que observam, formando profissionais críticos e reflexivos, que valorizam os saberes da prática docente.

### Considerações Finais

O professor tem um papel fundamental na aprendizagem dos alunos, sendo que o ensino de ciências é fundamental, pois a ciência está em todo lugar o tempo todo, com esse aprendizado o aluno é instigado a se descobrir. Portanto a responsabilidade de um professor é enorme, tendo em vista que ele é responsável em despertar a curiosidade e instruir o aluno mostrando caminho certo.

Este estágio proporcionou um grande aprendizado e um maior entendimento sobre como se tornar mediador do conhecimento, podendo resolver problemas que até então não existiam, utilizando ajuda da professora supervisora.

### Referências

- BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil. Ed. Ática, São Paulo, SP, 1998.144p.
- BORGES, A. T. O papel do laboratório no ensino de ciências. In MOREIRA, M. A., ZYLBERSZTA J. N, A., DELIZOICOV, D. & ANGOTTI, J. A. P. Atlas do I Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências. Editora da Universidade – UFRGS, Porto Alegre, RS, 1997. 2 –11.
- BURIOLLA, M. A.F. O estágio supervisionado. São Paulo, Cortez, 1995, 176p.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- RODRIGUES, Ângela. A Formação de Formadores para a prática na Formação Inicial de professores, s.d. Disponível em internet. <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/arodrigues.pdf>. Acesso em 07 Jul. 2006.